

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL - EIXO TEMÁTICO 05 - EDUCAÇÃO E  
INTERSECCIONALIDADE: RAÇA, ETNIAS, GÊNERO E GERAÇÕES

**"ESTÁ SENDO DISCUTIDA, MAIS UMA VEZ, A QUESTÃO DO CASAMENTO DAS  
NORMALISTAS": NOTAS SOBRE O CONTROLE DO CORPO FEMININO NO  
DISTRITO FEDERAL DOS ANOS 1940 E 1950**

*Fábio Souza Correa Lima (fabiosouzaclima@ufam.edu.br)*

O presente trabalho tem por objetivo o estudo do contexto histórico em que foi promulgado o Decreto n.º 9.529, de 28 de dezembro de 1948 na capital do Brasil, atual cidade do Rio de Janeiro. Tal normatização proibiu as discentes que viriam a se tornar professoras da rede pública de ensino municipal do Distrito Federal de se casarem e ficou vigente até o ano de 1953. A lei, sui generis no Brasil, causou tanto reboliço na sociedade carioca de meados do século XX, que, além de sambas como "Normalista" (1949) e a reedição do samba "Professora (1938) baterem recordes de vendagem e ocuparem os primeiros lugares nos hit-parade da época, também ensejaram o reaquecimento das discussões jornais sobre a necessidade da professora ser celibatária ou não. O texto também aborda o controle do corpo feminino sob outro aspecto: a cobrança de uma imagem e postura perfeita das jovens que se tornariam professoras da capital brasileira, conforme podemos ver o edital de seleção de 1946 para uma das duas escolas de formação de professores existentes na cidade. "Não serão aceitos à matrícula na Escola Normal Carmela Dutra: a) Apresentarem condições de higiene individual e asseio corporal deficientes; b) Apresentarem estado de nutrição que se afaste exageradamente da normalidade [...]; e) Apresentarem lesões ou perturbações naso-faríngeas [...]; g) Apresentarem afecções crônicas da laringe ou anormalidade de fonação [...]; i) Apresentarem

afecções do sistema circulatório; l) Sofrerem de doenças repugnantes; m) Sofrerem de doenças endócrinas graves; n) Sofrerem de defeitos físicos ou chocantes para o meio infantil; o) Sofrerem de distúrbios neuro-psíquicos; p) Apresentarem cavidades dentárias (cáries, raízes [...]); q) Apresentarem anomalias de posição dos dentes [...]; r) Apresentarem falta definitiva de 1/5 da dentadura correspondente a sua idade; [...] desde que apresentem estatura superior a 1,50m (sic)" (Distrito Federal, 1946). Para a compreensão dessa questão, precisamos abordar o tema desde o período histórico que vai do final dos anos 1920 até o início dos anos 1950 sob uma dupla dimensão: o controle do corpo e a formação de professores. O intuito dessa investigação, portanto, é colaborar para o entendimento de como a sociedade carioca em processo de modernização característico dessas décadas aceitou, formulou e incorporou normatizações que interferiam na vida privada da professora primária em formação nas duas unidades oficiais da cidade. Optamos pelo uso de periódicos da época como fontes, triangulando esse material com bibliografias acerca do conceito de gênero. Os resultados demonstraram a influência histórica e cultural da fé cristã na produção da representação das docentes, bem como o controle do seu corpo e as restrições quanto as suas perspectivas de vida.

Palavras-chave: formação de professores; história da educação; normalistas.